

# A IMPRENSA DE CUYABA.

PERIODICO POLITICO, MERCHANTIL E LITTERARIO.

Publica-se aos Domingos na Typographia de Sousa Neves etc. e Comp. Subscree-se no Escriptorio da Directoria a rua Augusta numero 50.

## PHASES DA LUA.

- ☾ Ming. a 3, as 11 h 1' 20" da tarde.
- ☽ Nova a 41, as 0 h. 34' 38" da manhã.
- ☾ Cresc. a 19, as 1 h. 7' 32" da manhã.
- ☽ Cheia a 26, as 3 h, 14' 2" da tarde.

## ASSIGNATURA ANNUAL.

Para a Provincia . . . . .	12 \$ 000
Para fóra . . . . .	15 \$ 000
Avulsos . . . . .	\$400

Justiça e louvor ao merito; censura e opposição aos abusos.

## A IMPRENSA DE CUYABA

13 de Janeiro.

### TIRA TEIMAS.

Desorientados, desatinados até os regressistas de todas as hierarchias, seus sequazes, patronos e paniguados, filas e amonistas andão todos por ali a bater com as cabeças pelas paredes, a escorregarem e a cair, a erguerem-se para cair de novo, e tudo em busca de um pretexto que os salve do desaire, que os ampare contra o previsto e legitimo resultado da eleição do Livramento.

Buscas, pesquisas, indagações, denúncias em que tudo se envolve e se embaralha—desde a primeira autoridade da provincia até os Continuos das estações publicas, vão sendo accumuladas a esmo por esses pescadores de aguas turvas, sem objecto, sem fim, sem plano. O anjo da desordem guia-os em seo desatinado agitar-se, cedem a uma impulsão desconhecida, que tem origem, não obstante, nas condições do proprio organismo.

Testemunhas mudos, mais curiosos e interessados desse pandemio, que abraçe

desde os salões de palacio até as portarias das estações provinciales, temos rido assas, temos folgado quanto basta, e afinal, de saçados dessa farsa burlesca cuja prolongação começa de fastidiarnos, resolvemos acabar com ella servindo-nos de um instrumento que bem podemos designar com o titulo que levão estas linhas:—*Tira teimas.*

Em face d'elle superfluas são quaesquer considerações para o restabelecimento da verdade dos factos—adrede alterada pelos anarchisadores, cuja impotencia, por fim, hade reconhecer o Sr. Alencastro, quer queira, quer não queira, quer lhe prasa ou lhe desprasa.

Não somos do numero d'esses jornalistas pretenciosos que julgão o espirito do leitor um livro em branco onde o ultimo que chega escreve o que quer. Em questão de factos limitamo-nos sempre ao papel de historiador consciencioso, que narra os acontecimentos, descreve as circumstancias, expõem os accidentes e accumula todos os elementos precisos para que o leitor fórme o seo juizo a favor do raciocinio independente da especie de coecção de um juizo previo.

Podemos errar, mas pertencemos a escola que professa estes principios.

Ordenou que lhe servissem o jantar no quarto decidido a não sahir, e para distrahir-se tomou sua caixa de tintas.

O pincel só tracava uma unica imagem,—essa cabeça de anjo que elle via em toda a parte. Incansavel reprodução de modos diversos dando-lhe de cada vez uma expressão nova.

As nove horas trouxeram-lhe uma resposta da Sra. d'Armont. Ella deixava Paris por oito dias, e dizia-lhe adeos aos ironicos que o toriam desesperado na vespera. Naquelle momento sentio-se aliviado; era livre!

A obscuridade da noite era tão profunda que não permitia ver cousa alguma nos jardins vizinhos.

A lua sahia tarde e Rogerio contava os minutos. Por fim appareceu.

Immediatamente apagou a luz, tomou seo lugar e esperou.

As duas horas a pequena porta da muralha se abriu. Um homem todo coberto com uma capa appareceu na soleira seguido por uma mulher que levava o mesmo disfarce.

Antes de ir por diante lançaram a roda de si um olhar investigador e o homem deo cau-

tem de que será sempre tempo de voltar-mos ao assumpto, por que a controversia em materias desta importancia é mais do que uma expectação, é quasi uma consequencia necessaria.

Sabemos com quem lidamos.

### ESBOTAL.

Francisco João Botelho, Juiz de Paz d'Assemblea Parochial desta Freguezia, na forma da Ley.

Faço saber ao respeitavel publico que procedendo-se a apuração dos votos para eleitores que esta Freguezia dá para votarem em dous Deputados á Assembleia Geral Legislativa, por esta Provincia, obtiverão votos para

Eleitores	
José Metello Curvo	p. s. 133
Candido José Pinto de Figueiredo	« 133
José Felix d' Aquino	« 133
José Tristão das Neves	« 133
Antonio d' Almeida Lara	« 133
Manoel José Moreira	« 133
Francisco Leite de Barros	« 133
Domingos Monteiro da Silva	« 133
Bernardino Antunes Maciel	« 133
Antonio Pompeo Paes	132
Supplentes	
Antonio Antunes Maciel	p. s. 131
Joaquim Xavier Moreira	« 131
Marçal Antunes Maciel	« 131
Agostinho Leite de Barros	« 131

telosamente alguns passos vindo depois buscar sua companheira.

Ambos atravessaram então o jardim precipitadamente, e foram recebidos como o tinham sido na vespera os outros visitantes.

A porta fechou-se sobre elles.

Em vão o Sr. de la Croze ficou em observação, nada mais appareceu alem dessas personagens. Pelas cinco horas retiraram-se.

A lua estava quase recolhendo-se á essa hora, por isso pôde o Marquez apenas captar algumas mysteriosas.

O dia chegou rapidamente e o Marquez deitou-se custando-lhe muito conciliar o somno.

Tres dias e tres noites volveram-se na mesma occupação.

Pelo meio dia a bella apparição mostrava-se regularmente no mesmo lugar e da mesma maneira:—lia, cosia ou bordava.

Sempre absolutamente só, ficava algumas vezes por muito tempo com os olhos fitos no céu como se fizesse preces.

Seo semblante espessava antes a melancolicidade do que a tristeza; tinha o olhar uma resoluçã

## FOLHETA

### UMA CABEÇA DE ANJO.

Na ausencia destas condições e naquello momento custava-lhe afastar-se d'aquelle lugar; talvez durante sua ausencia se realisasse algum incidente decisivo que esclarecesse aquelle enigma cujas trevas o mortificariao.

Elle não queria confiar seo segredo a ninguem nem mesmo o José. Decidio-se a escusar se por uma carta.

Um negocio imprevisto o requinava, enviava os versos cobrigados, e ajuntava algumas frases desoladas, e uma vez remetido o bilhete retomou sua grata occupação.

Só Deos sabe o que se passou nessa cabeça romanesca e quantos dramas pateticos concebeo elle em poucas horas.

Quando cahio a noite a criada fechou as venezianas;—fez o unico movimento que se opoz na casa silenciosa.

Rogerio fatigou-se em vão com seo oculo, nem o mais tenue rai de luz pôde descobrir. Tudo cahira de novo na morte.

José da Paixão de Figueiredo	«	131
João José de Campos	«	131
João d' Arruda e Sá	«	131
João Pedro de Figueiredo	«	131
Francisco João Botelho	«	131
Izidro Julião Forte	«	131

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei lavar o presente que será axado na porta da Igreja desta Freguezia passado aos cinco de Janeiro de 1861. Eu Izidro Julião Forte, secretario que subscrevi Izidro Julião Forte; Francisco João Botelho. Reconheço ser esta assignatura do proprio punho do Juiz de Paz Presidente da Mesa Parochial o Cidadão Francisco João Botelho pelo pleno conhecimento que della tenho do que dou fé. Livramento sete de Janeiro de 1861. Eu José Maria Curvo, escrivão da Subdelegacia, de Paz e Notas o escrivi e assignei em publico e raso do que uso—em testemunho de verdade.—O Escrivão da Subdelegacia, de Paz e Notas.—José Maria Curvo.

### MUTISMO DA VOZ

A supressão ou desaparecimento da Voz de 5.ª feira 10 do corrente tem dado lugar a miriadas de conjecturas mais ou menos absurdas, mais ou menos acertadas, conforme as predisposições do espirito de cada um ou em harmonia com as opiniões que os antecedentes dessa folha tem firmado no espirito publico.

De todas essas interpretações arbitrarias, caprichosas ou justificadas nenhuma queremos aceitar pelo receio de errarmos com o vuzgo.

Mas alem de tudo isso—que paira nos limites do vago e indefinido, ha alguma cousa que apresenta um aspecto menos duvidoso.

Informáo-nos que todas essas versões que por ahí correm não tem o menor fundamento.

A edição da Voz achava-se prompta, e no momento de ser distribuida foi embrulhada toda inteira em um jornal velho e conduzida por sua ordem para a casa do régulo cuyabano.

Em consequencia transcrio-se para hoje a distribuição da nova edição a que se procedeo.

exaltada que fazia lembrar as heroicas resoluções dos martires.

Aquella donzella devia ter muita coragem e uma grande força de vontade.

O maneo perdia-se nessa contemplação, e a amava ja não comia, dormia apenas, não deixava do que nunca amara a Sra. de Armont. Sua imaginação tinha chegado até o delirio; a poesia transbordava por todos os lados.

Os enigmas nocturnos continuaram, e uma vez vieram duas mulheres ao jardim. Uma d'ellas guiou a outra e entraram.

O coração do moço batia apressado e violentamente na crenga de que uma d'ellas era seo anjo.

A alucinação de Rogerio tinha chegado ao seo auge; já não comia, dormia apenas, não deixava ja mais seo quarto.

José inquietava-se seriamente.

Um bello dia, no momento em que menos o esperava, Rogerio vio entrar a marquessa, que se sentio dolorosamente ferida pela mudança que n'ella notava, e que e'brancou terramente.

A principio ella indolentemente o fi-

Dêo origem a este contratempo, a que bem poderíamos chamar desáso, um desses assomos de arrependimento a que nos referimos no ultimo numero.

Correra vagamente a noticia de terem ganho os progressistas a eleição de Villa Maria, e para logo os regressistas decidirão envolver em sua rede de difamação os Srs. Firmo e Portella, por elles suspeitados como causadores da annunciada victoria.

Nesse sentido escreveu-se pois um artigo, para não lhe darmos outro nome, em que a representação e o caracter do distincto juiz de direito e do respeitavel tenente coronel erão arrastados no paúl em que patinão os redactores da Voz.

Nestas circumstancias, nova noticia melhor fundamentada infirma a primeira e testifica o triumpho do partido regressista.

Avista pois de semelhante resultado, o algoz que se achava de cutelo alçado para decepar uma cabeça innocente deixou cahir das mãos o instrumento homicida e esperou novas ordens.

Os chefes dessa facção de anarchistas, para quem vale tanto estender cordialmente a mão de amigo ou atirar com a luva de adversario, mudarão sua attitude com a mesma facilidade com que o deos das cem figuras muda de aspecto, segundo a mythologia.

Não ha pois razão para admirar-se, não ha campo para conjecturas, não ha materia para interpretações.—Esses homens não se desmentem nunca, são sempre os mesmos, sempre iguaes, hoje como hontem, amanhã como hoje.

Deixemo-los portanto seguir impavidos seo tortuoso caminho; no fim de sua rola em a providencia, que representa a moral, a verdade e a justiça em acção, reservar-lhes-ha sem duvida o merecido castigo.

E Deos tenha compaixão de suas almas.

lho, que lhe respondeu evasivamente: mudou suas baterias e conduzio-se com habilidade.

Apertado o filho nos braços, cantando-lhe a doce canção da ternura materna arrancou-lhe um á um todos os seus pensamentos, e bem depressa ficou senhora de tudo.

—Áhi!—exclamou então,—isto me restitue a vida: antes um sonho do que uma loureira.

E a boa mãe enganava-se por que a loureira perde a final o prestigio e a delusão a despejo de seus encantos, ao passo que uma chimera é sempre adoravel nos que se faz capricho em euflithia.

### II

As arvores começavam a reverdecer, e Rogerio sentia o desanimo calar-lhe n' alma:—quando as folhas estivessem crescidas ja não poderia mais vê-la.

Por uma linda manhã do mez de março seo idolo tinha aberto a janella; elle contemplava-a com embriaguez.

Sua mãe, cuja solicitude não tinha intermitencias, entrou no quarto sem ser notada. Aprox-

## NOTICIARIO.

ELEIÇÃO—Triumphou nas freguezias do Livramento e N. Senhora do Rozario do rio acima o partido progressista.

No edital acima inserto demos os nomes dos eleitores da primeira parochia, e pela segunda forão eleitos os senhores:

Antonio Peixoto de Sousa	112
José da Silva Rondon	87
Pedro Correa do Couto	86
Carlos de Almeida Lara p. s.	83
João Pedroso da Silva Rondon	85
Francisco Paes de Faria Pinheiro	84

VILLA MARIA—Ficam em nosso poder diversas correspondencias de Villa Maria ás quaes não podemos dar hoje publicidade por falta de espaço.

A Correspondencia particular da Imprensa, que se occupa principalmente da eleição, cujas honras pertencerão exclusivamente ao capitão Deschamps, ficou tam bem prejudicada pelo mesmo motivo.

O concurso desse novo correspondente com cujo auxilio esperamos poder prestar alguns serviços áquella localidade, promette-nos cartas noticiosas redigidas no stylo e com o espirito que convem a semelhante collaboração.

Lisongeando-nos com tão utilissimo curso, agradecemos cordialmente ao nosso correspondente a maneira delicada porque nos obriga.

SEM OBJECTO—Inveja, dizem os nossos dictionaristas e philologos,—é o desprezzer causado pela prosperidade alheia, é um sentimento bastardo e egoistico que faz olhar de travéz para o bem fruido por outrem e que se quizera disfructar exclusivamente.

A inveja é uma paixão torpe procedida do sentimento penoso que inspira o bem alheio, um movimento forte e violento, e como que uma forçada confissão do merito alheio, que o invejoso, que d'el-

mou-se-lhe mansamente e bateo-lhe no hombro.

O semblante da marquessa expandia-se suavemente.

—Meo filho,—dise ella,—é a jovem de Smeric; tem desesete annos, é orfan e herdeira de cem mil libras de renda: queres tu desposa-la? Rogerio precipitou-se nos braços de sua mãe, duas grossas lagrimas que não poude conter correáo-lhe pelas faces. Alegria faz tambem chorar como a dor, sobretudo aos vinte annos.

—Minha mãe! minha mãe! como sois boa! mas como sabeis isso? estas seguras de que...? Com daes grande importancia a que ella seja uma herdeira, mas eu, minha querida mãe, ao contrario, não me importo com essa circumstancia. Destembras acaso que o Sr. de Lucelle tem filhos? Naturalmente elle reservará esses thesouros para um d' elles, em seo lugar vos fareis outro tanto. Nada, conseguiremos.

—E' talvez verdade,—murmurou a marquessa. Mas se ella te ama?

—E' justamente isso e que eu busco descobrir, e logo que esteja sufficientemente informado communi-car-vos lo-hei.

le carece, quisera arrebatar para apoderar-se d'elle, é um incendio interno que devora e consome.

• A inveja desaira e degrada o homem, irrita-o e o alucina a ponto de torna-lo capaz de arrancar os olhos a quem lhe faz sombra.

A inveja é o tormento das 'almas vis, concentra-se, róe o coração do invejoso e não ousa apparecer a cara descoberta—envergonhada de si mesma.

Os invejosos, guiados sempre por um ciúme injusto, buscam de continuo diminuir o merito dos outros, sem provocação nem pretexto, só com o fim de se elevarem á despeito do proprio demerito.

HOROSCOPO—Si a nigromancia não mente ou se ha verdade nas cartas, começa de escacear o vento que levava a rumo certo o baixel de que é piloto o Sr. João Baptista d' Oliveira.

De velas enfundadas corria elle a todo panno com vento galerno, espelhando-se na esteira a imagem de E'olo, que sob a figura do Sr. Alencastro lhe assoprava pela pópa.

A imagem do deos dos ventos já não se divisa na esteira dechada pelo debil baixel; o vento escassea, o linho collase aos mastros, as escotas bambeão, e o navio começa de ficar inerte brinqueado das ondas e das vagas que o vento levantara.

A calma com todas as suas desesperadoras indicisões inspira o desanimo a tripulação e desorienta o piloto que só sabe navegar com a paz dos elementos e a favor da providencia.

Quem sabe se nós teremos ainda, a despeito de nossa fraquesa, de consolar os naufragos em seo extremo lance.

Prasa a Deos que assim seja. Almejamos uma occasião de tornar bem patentes nossos sentimentos humanitarios.

30 DE MAIO.—Tem sem duvida poder

A senhora de La Croze nada pôde decidir, confiou-se por tanto da providencia, contentando-se com velar sobre o filho sem que elle o suspeitasse.

As visinhanças do palacio de Lucelle onde ninguém era admitido a excepção do tabelião, mercão-lhe tambem muitos cuidados.

Quanto ao tabelião ella o havia feito sondar por um terceiro, mas elle tinha respondido simplesmente que a senhorita de Somrie não estava em Paris e que só estava em casa de seo cliente uma mulher velha, antiga servidora, acompanhada de sua filha, o que alli tinham vindo para alguns arranjos interiores.

Por outra parte, a marqueza notava que o ponto enigmatico do palacio ficava aberto desde que o tempo o permitia.

Espirito observador, notou que a reclusa erguia muitas vezes os olhos para o céu e se mostrava com seguitamente muito melhor do que antes.

A posição que occupava era sempre a mesma e quando se recolhia as cortinas ella occupava ja a sua cadeira, que nunca deixava se não depois de terem sido corridas de novo as cortinas.

magico estas palavras; são uma especie de cabeça de Medusa.

Nossa noticia sobre o opusculo que ora se escreve deo lugar as seguintes linhas.

« Srs. Redactores da *Imprensa*.

« Se, como devemos presumir, o pampheto historico que está sendo elaborado tem por objecto os lamentaveis acontecimentos de 30 de Maio de 1834, importa que o autor do livro, ou vós por elle, deis previamente explicação do titulo de sua obra:—*Os Cagliostro ou as Vesperas Sicilianas de 30 de Maio*.

« Releva que os assinantes saibão para o que é que subscrevem. »

Nada mais justo

Eis a nossa resposta.

*Cagliostro* é um heróe de romance, que chegou a descobrir o processo de fazer fortuna rapidamente e sem esforço. De nada realisava elle sommas enormes em ouro do mais subido quilate, que resistia á prova da pedra de toque com um simples banho em sangue humano em ebulição.

*Vesperas Sicilianas* é o nome porque a historia designa a carnificina que soffrerão os francezes em Palermo nas guerras da Italia nos seculos passados. A matança tomou este nome porque teve principio á hora de Vesperas.

Mais amplos detalhes ou applicações mais precisas farão talvez parte da obra.

Isso ja nos não incumbe á nos.

## VARIAGARR.

### SEXTA PEIRA A NOITE.

Um curioso lembrou-se de dirigir a seguinte pergunta á redacção do *Mundo Illustrado*:

« Senhor.—Vós deveis conhecer o Sr. « Afonso Karr. Poderéis dizer-me por que « deo elle o titulo de *Sexta feira à noite* « a um volume que acabo de ler, e no « qual não acho cousa alguma que justifi- « que tão extravagante titulo? »

Assim permanencia ella longas horas sem fallar, sem mover-se, entregue a uma occupação sedentaria.

Entretanto ella não ignorava a observação de que era alvo de parte do mancoço, e visivelmente o animava embora não desse nem um signal positivo de proceder intencionalmente.

Rogério, que sempre, velava até muito tarde, via ainda alguns vultos misteriosos introduzirem-se com as mesmas cautelas, o que ja então o preoccupava menos.

Pela manhã abriu sua janella deca e olhou para se no desenho e reproduziu sem cessar essa cabeça de anjo que tam complacientemente se postava diante d' elle, o qual chegou a dar uma semelhança perfeita.

Uma d'essas reproduções foi por elle enviada ao seo modelo com a maior simplicidade, pela posta sob o nome de *Carlota Sinclair*, que ella trazia com a sobrinha da *Senhora Sinclair*, a velha tia que a acompanhava.

Essa remessa tinha chegado ao seo destino e fora aceita, isso não duvidava elle visto que lhe não tinha sido devolvida.

Resposta.

Quantos titulos não se ostentão por ahi, quer em volumes, quer em homens, que não têm melhor justificação!

Mas o governo não julgou ainda conveniente crear uma commissão para os titulos das obras, como as tem nomeado para tantas outras cousas.

Não ha portanto meio de entrar em semelhante averiguação visto, como a impudante á respeito, está sancionada.

Todavia, em referencia ao volume citado, o acaso nos permite satisfazer a curiosidade ao leitor.

É uma pequena anedocta que nos não parece totalmente destituida de interesse.

Um dia,—ha ja vinte e tantos annos que isso foi,—nós tinhamos apenas feito nossa estreia nas letras, e o Sr. Afonso Karr era que celebre pela publicação de *Sous les tilleuls*, (1832) de *Une heure trop tard*, (1833) e de *Faliese* (1834) um dia, diziamos nós,—o que complica a data, era um dia de carnaval, entramos em casa de Afonso Karr,na especie de officina que elle occupava então no undecimo andar, creio eu, no fundo do pateo da casa n° 8 á rua Vivienne.

Elle estava triste, preocupado á olhar para o céu que ficava perto de sua janella, e que lhe parecia preto a travez das vidraças enfumacadas.

—Que tendes?—perguntei-lhe.

—Perguntae-me antes o que é que eu não tenho.... então vos responderei.

—Então, o que é que não tendes?

—Não tenho 300 francos que preciso para esta noite!

Trescentos francos erão então uma somma respeitavel, até posso dizer que difficilmente se alcançava.

—E para fazer o que com 300 francos?

—Para um bilhete....

—De amores?

—Ao contrario! um bilhete que eu passei.

Ohi! que não possa eu com a mesma facilidade fazer bilhetes de banco!

Da sua janella vio algumas vezes a donzella tirar da algebeira papeis que elle julgou reconhecer; desenhava-os e examinava-os com attenção de bom agouro.

Tudo estava por tanto bem começado—se algum obstaculo não viesse transformar a situação.

Rogério o esperava e comprasia se em acciariar essa esperanza, pois sua mãe não lhe fazia a menor observação e redobrava de ternura para com elle.

Mas ah! o mez de Abril chegou e os reveses se mostravão, crescão de folhas; o mancoço sentio-se desolado por que em breve nao mas lhe seria permitido ver seo idolo: uma dessas cortinas de arvores ridentes hia esparralhos.

De boa vontade teria elle dito como o poeta:

*Non je n' aime plus le printemps*

Decidio-se a final a rogar a sua mãe que fizesse alguma cousa pela realisação do casamento, que elle considerava como a felicidade de sua vida. Pedio-lhe que escrevesse ao senhor de Lucelle pedindo-lhe a mão da jovem Sinclair, fizesse ella embora a filha de um jardineiro.

Continúa.

—E a final esse bilhete acabou por... alguma circumstancia que se não previo ao subscrevel-o!

—Como dizeis! Hoje apresentarão-se aqui armados com esse bilhete. O homem estava furioso por ter subido tão alto e tão inutilmente. Amanhã virá o malsim que ficará mais furioso por ter de subir não menos alto, que me dirá cousas desagradaveis, o qua me ha de encolerisar, e me levará, si meo cão *Freyschiitz* não o devora à meio, a fazel-o descer mais depressa do que tiver subido.... por alli....

E designou a janella.

—Diabo! mas é uma moeda perigosa a que preparaes!

—Não tenho outra!

—Vejámos, vejámos; procuremos um pouco!

—Em minhas algibeiras? em minhas gavetas? nada!

—Não... em nossa imaginação.

—E notae que eu estou mais furioso por achar-me hoje *sem ouro* (era sua expressão) por que eis ahí o domingo gordo, e eu promettí à essa pequena fregueza de luvás leval-a ao baile das Variedades, ao que ella adicionou sem cerimonia uma ceia com champagne, tão impossivel como o baile e como o pagamento do vale do affaite Schmitz! Bem vedes que a perspectiva actual está longe das cores ridentes do prisma! Que capitalista me adiantará tresentos francos, quatrocentos francos mesmo sobre — *O caminho mais curto*, — um romance que actualmente imagino?

—Uma idea! isso seria precisamente — o caminho mais curto — para pagar a vosso Schmitz e ir ao baile com a pequena da vizinhança.

—Diabo! sois bem modesto em chamar a isso apenas uma idea! E' um rasgo de genial!

—Vejámos, não gracejemos. Tendes publicado aqui e acalá diversas cousas na *Revista de Paris*, na *Europa litteraria*, no *Artista*....

—Sim....

—Parece-vos que tudo isso reunido dará um volume soffrivel.

—Com grandes margens, titulos e finaes de capitulos, uma dedicatoria, um prefacio, epigraphas e um indice.... seguramente!

—Pois bem, ide vestir-vos.

—Para que?

—Para irmos procurar Hipolito Souverain.

—Vosso editor.... e depois?

—Vender-lhe o vosso volume.

—Como! pois acreditaes que será possivel..

—Estão quase seguro a isso. Vosso nome faz falta em seos catalogos; e eu creio que se julgará feliz podendo estampar-vos em seo papel amarello.

—Então, se acreditaes nisso, vamos.

Saimos e chegamos depressa a rua das Bellas Artes, onde morava Hipolito Souverain, editor em voga.

—Era porem ja tarde; o nosso homem tinha saído. Disserrão-nos que jantava em um hotel que nos designarão. Corremos para lá

A providencia esperada estava alli com efeito sob a forma de um lapuz. Expuz-lhe em breves termos o negocio...

—Veremos isso mais tarde, — disse elle.

—Mais tarde será demasiado tarde, e precisamente Karr escreveu um romance com esse tema. Importa por tanto que isto se ultime ja.

—Oh! tanta impetuosidade!

—Sim, e se vos não convem, imo-nos com a mesma impetuosidade à casa de Gasselín....

—Mas emfim, — exclamou o habil negociante, que aliás era um bom rapaz fóra do mister, — ei não sei ao certo o que è que me quereis fazer comprar desse modo, entre minha péra e meo queijo!

—E' bem simples! vae-se buscar uma folha de papel, e Karr escreverá n' ella o seguinte:

« Cedo por cinco annos ao Sr. Hipolito « Souverain a propriedade dos escriptos « intitulados.... de tal ou tal maneira, e « publicados.... em taes e taes folhas, com « o direito facultativo ou absoluto de re- « unil-os e publical-os em volume, e isto « mediante a somma de 500 francos, que « recebi à vista.... »

—Tal! tal! tal!... à vista? absolutamente não! com um valle póde ser....

—Mas é precisamente para pagar um vale que Afonso Karr se decidio a consentir.... depois de vivas instancias minhas....

—Eu não pago à vista senão minhas letras vendidas.

—E' precisamente isso o que eu quizera fazer tambem, — disse Karr.

—Louvo isso muito, mais é impossivel aceitar a proposta.

—Então, visto que não vos convem, nós vamos procurar Gasselín.... Carlos Gasselín.... que editou *Sous les tilleuls*, que fez d'elle tres edições, e que ficará encantado da acquisição.

—Mas.... eu não tenho os 300 francos comigo.

—Quinhentos disemos nós... iremos buscados a vossa casa, — disse Karr.

—Safal! vós me urgis de todos modos.... eu quizera ver o que è que devo comprar.... ier alguma cousa....

—Os dias de carnaval vóam... nós não temos tempo de esperar pela quaesma.... está ahí esse maldito vale.... ha tambem um demoninho que quer ir amanhã ao baile, depois ceia... se não quereis ultimar ja o negocio, nós corremos nao só a casa de Gasselín mas tambem a casa de Abel Ledoux, que editou *Fa Diez*....

—Pois bem; deixae-me tomar minha meia chicara... e depois.... Dizeis 400 francos, não è assim?

—Não, disemos sempre 500!

Passada meia hora achavamo-nos de no-

vo na rua das bellas artes, nessa pequena sobre loja que Frederico Soulié, Afonso Brot, Paulo de Koch, Fulgencio Girard, Emilio Souvestae e tantos outros escriptores conhecem bem, e onde Balzac devia vir à seo turno passar longas horas de comica eloquencia para fazer editar seo *Saint Aubinage!*

Redigio-se o escripto.

—Disiamos 450 francos... murmurou Hipolito Souverain.

—Não, 500! devia ter-se-vos pedido 600 e mesmo 700.... mas emfim.

—Meo vale à tres mezes.

—Mas são sete horas.... onde diabo quereis, que vamos actuar um agiota para converter vosso papel em moeda?

—Então fica para amanhã.

—Então à casa de Gosselin.... a casa de Ledoux!

—Sim, vamos, — disse Karr impaciado.

O temor de que fossemos ultimar o negocio com outro editor, sugerio à Souverain uma nova idea.

—Ha talvez um meio de conciliar-se tudo no momento....

—Qual é? — exclamamos à um tempo fazendo meia volta militarmente.

—Uma vez passado o meo vale... poderia.. poderia ser descontado por mim mesmo.

—Aceito! — exclamou Karr. Safal! que affim acabamos!

Hipolito Souverain fez seos calculos.... Tres mezes de juros a 6 por cento ao anno, da tanto... tanto de commissão... total tal... tal....

—Não levaeis tambem em conta o vosso janier?

Souverain sorriu-se, mas pagou.

Homem de uma severa exactidão em seos negocios, aquelle que bem depressa se tornou um editor celebre, depois um quase milionario, esforçava-se por reduzir o mais possivel as obrigações que contraia por que estava no habito de as sustentar.

Demais elle devia ganhar mil escudos com esse pequeno volume!

Com o dinheiro n'algibeira, Karr teve pressa de fugir, temeroso de alguma nova objecção.

Estavamos ainda na escada quando Souverain, que tinha ja fechado a porta, abriu-a de repente.

—Oh! meo Deos! — exclamou Karr, buscando o lugar mais escuro para esconder-se, — façamos que não ouvimos para que nos julgue ja na rua....

Ficamos como mortos.

—À proposito! — gritou Souverain, — que titulo daremos ao volume?

Karr allivado respondeu.

—O do momento actual: — *Sexta feira à noite*.

Extraido.

Viva Santa Luzia, gritou elle com as forcas de seus pulmoens, eu tenho 6 \$ 000 para comprar eleitores Saquaremas.

Consta que o Sr. bacharel Antonio Correa do Couto, que se achava em uma venda é quem insinuara ao pobre ebrio para assim proceder.

Com effeito, o Sr. Couto que não perde vasa, que tem no ultimo rigor da moleza visitado um por um dos nossos eleitores, que lhes tem pedido, instado, e chorado votos para si, e para a formação da mesa—julgar venaes a esses eitores! é ser demasiadamente ousado, é a maior infamia que podia lançar na face de homens que o povo julgou capazes de desempenhar o mandato que lhes confiou.

Esperre pois o Sr. Couto e todos aquelles que se jactão de comprar os nossos eleitores, que a honra e probidade desses nossos amigos e aliados lhes ha de pagar cara a ousadia dos furos e da venalidade de que S.S. e os seus, dizem, se jactão haver conseguido.

**PREVENÇÃO**—Consta que o partido do Sr. Baptista de Oliveira pretende annular os eleitores do Livramento, Santo Antonio, Capella e Diamantino, afim de reduzir a zero a votação do Sr. Tenente Coronel Peixoto.

Para levar a effeito esse trama os perdidos de votos para a formação da mesa não cessão; eleitores que nunca forão visitados pelo Sr. Oliveira, hoje recebem visitas d'elle acompanhado de sua familia!.....

Que significa isso?

Acaso não conhecerão esses homens que não a elles porem ao voto de que dispõem é que são dirigidas essas honras de sala, e que tão logo a urna receba suas cedulas lhes despejo as salas e lhes sobrarão o tempo, que agora não lhes chega para nada?

Por ventura deixarão elles de comprehender a traição que se lhes arma, concedendo os seus votos para a formação da mesa baptistina, que não tardará a dar-lhe o pontapé—considerando-os como intrusos, nullos etc. e mandando tomar em separado os votos que depois da organização apresentarem?

Não, os eleitores do Diamantino, Capella, Livramento, Guia, Brotas e Santo Antonio têm bastante discernimento.

Não se hão de deixar enganar pelo canto da sereia.

Não se hão de querer deixar mangar.

Não se hão de prestar a fraude....

Hão de sustentar o seu posto de honra.

Hão de fazer pagar caro aos que os apregoão furados por suas visitas.

Hão de cuspir em face dos infames a venalidade de que os assoalhão capazes.

**ALUSÃO POR ALUSÃO**.—Em nós, que vivemos do modesto resultado do trabalho honesto, o orgulho da pobreza é uma consequencia necessaria das proprias condições. Aquelles que despendem ouro que her-

darão, e em cujo cunho os contemporaneos ainda divisão nodos patentes de sangue humano podem ter, talvez, um orgulho de outro genero, mas que de certo ninguém inveja.

Nós temos a satisfação intima, a nobre altiveza de erguer a fronte em toda a parte—porque herdamos um nome sem macula, porque entre nossos antepassados não figurará nenhum incendiario, nenhum bandido, nenhum assassino.—A nós não nos pôde fazer subir o rubor ás faces a recordação ocasional ou acintosa de factos semelhantes ao incendio e roubo do cartorio do tabellião Pacifico, á tentativa de assassinato na pessoa do padre Pina, enfim aos latrocinios e carnificina de 30 de Maio de 1834.

Aquelles, que professando um liberalismo bastardo que não comprehendemos, e para quem as maculas e senões do nome legalmente herdado não tem significação alguma, podem talvez ter a satisfação que nasce da impecabilidade dos proprios actos, mas se é verdade, como diz Maricá,—que um filho não tem direito de apereber-se nem de desconsiderar os senões de seu pai, essa satisfação deve ser repassada de fel.

Se alguém se lembrar de dar á estas considerações o caracter de confrontação, que nós não lhe assignalamos, esperamos que nos seja feita a justiça de confessar que nunca tomamos este tom senão provocados.

**ESPELHO**—La Bruier em seus *Caracteres*, com sua penna de ouro, deixou-nos traços brilhantes de verdades eternas.

A definição ou descripção que se segue pôde bem figurar como um de seus melhores modelos.

O leitor vai julgar-o por si mesmo, e ha de achar desde logo que é um espelho que reflecte a imagem bojuda de um amphitheatro da epoca, muito seo conhecido.

« Tôto é uma especie de bacharel,  
« um passaro enfeitado de pennas diversas, que lhe não pertencem; não falla  
« de conta propria, repete como papagaio  
« sentimentos e discursos que lhe entrarão  
« pelo ouvido, e com tanta naturalidade se  
« serve do espirito alheio que chega a en-  
« ganhar-se a si mesmo, e acredita fre-  
« quentes vezes externar seu sentimento,  
« explicar sua opinião embora não passe  
« de um echo de alguém com quem acaba  
« de conversar.

« Sua figura na sociedade assemelhar-  
« se-hia de um regulado completamente  
« vestido e cuja apparencia humana desap-  
« parece des que lhe tirão as emprestadas  
« roupas. Uma vez esgotado o recurso  
« da memoria, cessa o brilho fallaz que lhe  
« ella transmittira, e seo pobre espirito,  
« e seo cerebro vasto mostram-se em to-  
« da sua verdade.

« Elle é o unico que ignora até que  
« ponto se acha inferior ao sublime e ao  
« heroico, e, incapaz de saber até onde  
« pôde chegar a intelligencia, acredita in-

« genuamente que a que elle tem é a  
« maior dôse que pôde ser concedida aos  
« homens.

« Consequentemente seo ar, seo pórté,  
« suas maneiras são as d'aquelle que nada  
« tem a desejar sobre esse ponto, e que  
« não tem ciuime nem inveja de ninguém.  
« Monóloga com frequencia e o faz com  
« expontaneidade e por estudo para ter a  
« satisfação de ouvir o echo das proprias  
« palavras. Quando alguém o observa nes-  
« tas occasiões elle simula que se acha no  
« momento de tomar um partido ou de  
« decidir que tal ou tal causa não tem re-  
« plica.

« Se alguma vez o saudaes ficai certo  
« que o lançaes no embarço de saber se  
« deve ou não corresponder a saudação,  
« e, enquanto delibera, estaes fóra do al-  
« cançe de sua acção e de sua vez.

« Sua vaidade quasi que o fez homem  
« honesto, isto é, quasi que o tornou a-  
« quillo que elle não era.

« Vendo-o comprehende-se que elle só  
« se occupa de sua pessoa, que acredita  
« que tudo lhe vai as mil maravilhas, que  
« tudo lhe fica bem, que julga que todos  
« os olhos estão fitos sobre elle e que os  
« homens se acotovelão para contemplá-lo.  
« E' assim o vaidoso, que é uma das  
« peores especies de parvos.»

**GAZETILHA**—O artiguete da gazetilha da Voz que tem por titulo—*ingratição*—para nós é um enigma; sua significação é parva;—não tem applicação.

A nao ser o gosto que tem aquella redacção pelo misterioso, e pela arte de ajuntar phrases que nada exprimem, palavras ocas, termos que só a desairão, nada mais inculca.

## DESISTENCIA.

Membro de um partido ha muitos annos apeado das posições officiaes, não obstante, por conselho de alguns amigos, apresentei-me candidato a Assembléa geral legislativa, solicitando dos meos comprevincianos seus suffragios.

Achei com effeito entre os meos acclhimento e boa vontade.

Circunstancias porem ponderosas, desas que ocasional ou inexperadamente arriseão a vida dos partidos ou ameação o seo triumpho apparecerão.

Nessas conjuncturas, em harmonia com os amigos que me sustentarão e sustentarão, ainda expostos a derrota: resolvi-me a sacrificar o bem particular ao publico, o almejo individual á causa commum dos meos correigionarios—cedendo com a mesma boa vontade com que lhes tinha merecido os votos, que por ventura podesse obter, não só no collegio da capital como nos dos diferentes pontos.

Grato pois aquelles que me adoptarão agradeço-lhes a adhesão que fizerão a minha causa, assegurando-lhes eterno reconhecimento e ofertando-lhes meos poucos e insignificantes prestimos.

Joaquim Pires da Silva.